

Cresce número de pais ingleses que ensinam os filhos em casa

Do The Daily Telegraph

O número de pais na Inglaterra que preferem educar os filhos em casa está aumentando drasticamente. A maior organização para estudantes em casa, *Education Otherwise*, estima que este tipo de ensino cresceu de uns poucos excêntricos há 20 anos para 10 mil hoje. O aumento do número de computadores domésticos significa que as famílias agora têm acesso mais fácil à informação, e desde o ano passado várias páginas dedicadas à educação em casa foram implantadas na Internet.

Nos Estados Unidos há, hoje, mais de um milhão de crianças estudando em casa e centenas de *web sites* dedicados ao tema. A grande questão é se educar os filhos em casa — ajudado pela tecnologia — é uma opção adequada para tantas crianças.

A percepção pública ainda é de que crianças educadas em casa são especiais. Ao ouvir falar de educação em casa, a maior parte das pessoas lembra de Ruth Lawrence, a pequena gênio que, no início da década de 80, foi aceita na Universidade de Oxford aos 12 anos. Ruth estudou em casa, tendo seu pai por professor.

Rolando Meighan, diretor da Educação Alternativa e ex-professor de educação na Universidade de Nottingham, justifica a opção dos pais afirmando que o ambiente nas escolas inglesas é hostil, e os professores, desmoralizados. “As crianças estão sendo oprimidas pelo sistema, que não as encoraja a se expandir e se desenvolver”, afirma. “Nosso serviço de aconselhamento está atendendo cerca de 150 famílias por mês. Isso prova que a educação do Estado não é o que muitos deles querem para suas crianças”, conclui.

O professor de educação Ted Wragg, da Universidade de Exeter, não concorda com Meighan. “Mandar seus filhos para escola é muito mais do que encher suas cabeças com fatos”, defende. “Eu posso aceitar que para algumas crianças estudar em casa seja a melhor opção, mas muitos pais entram em pânico ao pensar em se separar de seus filhos.” Wragg diz que os pais se iludem, afirmando que seus filhos serão corrompidos pelo meio. “Se este é o caso, eu irei questionar a motivação. A escola típica está cheia de professores bem-intencionados e alunos motivados”.

PROTESTO

Elliot, 6 anos, filho mais velho de Katherine Thomas, do município de Yorkshire, começou a estudar na escola primária municipal. Durante um semestre e meio ele freqüentou as aulas, mas sob protesto. “Eu dizia: está na hora de ir para a escola. Ele respondia, eu não vou. A coisa ficou tão ruim que ele chorava e se segurava em mim. E parecia não estar aprendendo nada”, conta Katherine. Sabendo que a educação em casa era possível e legal, decidiu tentar.

Elliot programa seu dia. Às vezes passa várias horas no computador, surfando na Internet e usando CD-Roms. Elizabeth explica que fixar horários para estudar determinadas matérias não iria funcionar para ele. Aos seis anos, Elliot ainda não está lendo, mas isso não preocupa a mãe: “Pesquisas mostram que crianças educadas em casa estão normalmente dois anos à frente daquelas que freqüentam escolas”.

Meighan argumenta que crianças educadas em casa tornam-se pessoas com a capacidade de aprender sozinhas, porque eles seguem seus interesses. Mas, justamente porque eles têm permissão para seguir seus próprios interesses a maior parte do tempo, fica no ar a questão: será que eles serão capazes de lidar com o mundo quando saírem de seu ambiente confortável e privado, e conseguirão se adaptar?